

BASILIO, Alfredo Saraceni. Anatomofisiopatologia da hemiplegia laríngea em equino. Bragança Paulista, SP: FESB, 2018. (CD-ROM)

## RESUMO

A Hemiplegia laríngea, conhecida também como síndrome do cavalo roncador, é um distúrbio comum em equinos e é caracterizada pela paralisia da musculatura da laringe, o que impede a movimentação das cartilagens aritenóides, prejudicando a passagem de ar e produzindo conseqüentemente um ruído respiratório durante a realização de exercício físico. O nervo laríngeo recorrente, que é responsável por inervar grande parte das estruturas da laringe, pode sofrer um processo de degeneração caso ocorra uma lesão sobre ele, ocasionando uma atrofia dos músculos laríngeos, principalmente o cricoaritenóide. Essa disfunção irá resultar em uma movimentação inadequada das cartilagens aritenóides, levando a uma diminuição do fluxo de ar para os pulmões e tendo como principal conseqüência desse distúrbio a intolerância ao exercício. O lado mais acometido por essa enfermidade é o esquerdo, sendo desconhecido o motivo, mas possivelmente deve-se ao fato de que os axônios do nervo do lado esquerdo são mais longos que o do lado direito, conseqüentemente faz com que o nervo do lado esquerdo seja mais injuriado pelas lesões axônicas. Na grande maioria dos casos de paralisia laríngea, a causa é desconhecida, fazendo com que seja denominada de hemiplegia laríngea idiopática. Com a suspeita de hemiplegia laríngea, deve-se realizar exame endoscópico da laringe e os resultados encontrados são classificados de grau I a IV, com crescente gravidade. As técnicas cirúrgicas mais comuns para tratamento desta enfermidade são laringoplastia protética com ou sem ventriculectomia ou aritenoidectomia parcial.